



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11356 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

## A NATUREZA COGNITIVA DA DIMENSÃO BIOGRÁFICA E SUAS IMPLICAÇÕES A APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE

Thaiany Guedes da Silva - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Evandro Luiz Ghedin - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Maria Leogete Joca da Costa - Fundação Universidade do Amazonas - PPGE da UFAM

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapeam

### **A NATUREZA COGNITIVA DA DIMENSÃO BIOGRÁFICA E SUAS IMPLICAÇÕES A APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE**

#### Introdução

Qual é a natureza cognitiva da dimensão biográfica e do sentimento de si? De que modo implicam nos processos de aprendizagem? Que perspectivas esses conhecimentos lançam ao desenvolvimento da aprendizagem na formação contínua de professores?

No intuito de contribuir com estas questões, o presente artigo objetiva explicitar e refletir a natureza cognitiva da dimensão biográfica e do sentimento de si, apoiados nos conhecimentos acerca dos processos cognitivos da emoção, sentimento e consciência, pensando sua contribuição à aprendizagem no contexto da formação contínua de professores.

A explicação e busca das respostas às questões erigidas emergem da pesquisa de doutoramento concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na qual, fundamentados nos campos da Ciência Cognitiva e Neurociência Cognitiva, abordamos as relações entre os processos cognitivos da emoção, sentimento e consciência na formação contínua de professores, desenvolvida no contexto da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM.

## 1. Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho hermenêutico crítico naquilo que orienta e concebe o trabalho do filósofo francês Paul Ricoeur (1983, 1978, 1977) acerca da inteligência dos signos como uma busca de compreensão do dito no dizer, ou seja, dos sentidos de segunda ordem embutidos no discurso de primeira ordem. Orientação que nos auxiliou na elaboração das entrevistas, escuta dos sujeitos e interpretação dos dados.

A pesquisa foi realizada junto aos professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Manaus (Semed), entre 2016 e 2018, por envolver humanos foi submetida e aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa. Do conjunto de dados do estudo original, destacamos as entrevistas realizadas com os professores em formação, isto pois, o caráter biográfico presente em seus relatos, ao comentarem acerca dos processos que participaram, se destaca e tem potencial de aprofundar a reflexão acerca das perspectivas da mobilização do sentimento de si no contexto da formação de professores.

## 2. Discussões e resultados

Ao longo das entrevistas com os professores que participaram das formações contínuas ofertadas pela DDPM/Semed-Manaus realizamos perguntas para entender como os processos cognitivos das emoções e sentimentos implicavam na aprendizagem dos docentes e como compareciam ao longo das formações contínuas. Para tanto, questionamos: 1) O que você costuma sentir nos dias de formação, antes, durante e depois dos encontros? 2) Se pudesse destacar um momento que mais lhe marcou ao longo dos encontros formativos de 2018, qual destacaria? 3) Como você avalia a metodologia, a postura e as ferramentas utilizadas pelos formadores da DDPM, nesse ano de 2018, para mediar a aprendizagem junto aos professores em formação?

Como método de apresentação dos resultados optamos por trazer parte das falas, de modo a não estender os quadros, mas ainda assim alcançando as vozes e reflexões dos 15 sujeitos participantes, aqui denominados como prof<sup>a</sup> 1, prof<sup>a</sup> 2 sucessivamente até a prof<sup>a</sup> 15.

Na primeira questão, sobre o que sentem os professores acerca da formação. 9 (nove) responderam que sentem expectativa e ansiedade antes de chegar nos encontros. A natureza das expectativas varia entre: saber quem é o formador; saber qual conteúdo será ministrado e se ajudará no seu trabalho; saber se será apresentado algo novo e reencontrar os amigos. 3 (três) responderam que sentem satisfação e outros 3 (três) que sentem desânimo.

Os professores mostraram que o que sentem durante e depois dos encontros e seu grau de satisfação sobre o que experienciaram depende do quanto a formação se mostra útil e possível; se ela é participativa e dinâmica; do quanto se insere em sua realidade concreta e permite a troca de experiências; da medida em que responde aos desafios cotidianos do seu trabalho, conforme é possível vislumbrar em alguns relatos do quadro 1.

Quadro 1 – Fragmentos de relatos relativos à pergunta: O que você costuma sentir nos dias de formação, antes, durante e depois dos encontros?

<i>Sujeito</i>	<i>Resposta</i>
<i>Prof<sup>a</sup> 02</i>	Durante, sinto uma satisfação porque estamos vendo ali situações que a gente pode trazer para sala de aula e até associando com aquilo que a gente já conhece. E, depois, muita felicidade, assim “poxa, que legal! Valeu a pena ir para lá e valeu a pena adquirir conhecimento.
<i>Prof<sup>a</sup> 04</i>	Logo no início eu tenho preguiça, mas depois quando já está lá, ainda mais quando é esse tipo de formação que é participativa. Eu não gosto de formação onde a pessoa só fala, fala, fala, dá logo vontade de sair correndo.
<i>Prof<sup>a</sup> 07</i>	Durante eu sinto segurança, porque aquilo que passa é o que você já trabalha, eu me sinto onde eu vou buscar um meio de eu me aperfeiçoar mais, eu tento até participar e ficar bem atenta naquilo que elas estão fazendo de novo

Fonte: elaboração dos autores, 2022.

Avaliando os motivos das emoções primárias (alegria e tristeza), das emoções secundárias e sentimentos (ansiedade, satisfação, felicidade, segurança, preguiça) que surgiram nas falas, alguns vetores principais se destacam. 1) Os aspectos interpessoais, quando a formação oportuniza as trocas de experiências; 2) A importância da relação com o trabalho, que inspira satisfação.

As emoções primárias são aquelas ditas universais: alegria, tristeza, medo, cólera, surpresa ou aversão. Em 1872, o trabalho de Charles Darwin “As emoções nos homens e nos Animais” evidenciava a partilha dessas emoções básicas com outros membros do universo animal, como cães e gatos (DARWIN, 2009). O bem-estar ou o mal-estar, a calma ou a tensão são consideradas emoções secundárias. As emoções sociais são dependentes dos ambientes nos quais os indivíduos crescem e estão ligadas mais fortemente aos fatores educacionais (DAMÁSIO, 2011).

Damásio (2018) define os sentimentos como experiências mentais conscientes, caso contrário, não seriam conhecidas pelo organismo. Essas experiências condicionam o que o autor denomina como valência, isto é, “a qualidade inerente da experiência, que apreendemos como agradável, desagradável ou algo entre esses dois extremos” (DAMÁSIO, 2018, p. 125). De que modo se tem configurado a formação contínua dos professores da rede municipal de Manaus-AM?

Nesta pesquisa identificamos que quando as formações em serviço não dialogam com os desafios do trabalho docente, ou quando não oferecem respostas metodológicas práticas, os professores julgam como desinteressante. As formações mais voltadas ao debate teórico são assim consideradas desnecessárias, porque eles pedem soluções, que na verdade, uma secretaria municipal não pode dar, para atender aos seus reclames as formações na Divisão de Desenvolvimento do Magistério Superior, passou a propor os cursos no modelo de oficinas,

simulando práticas com os docentes para serem reproduzidas em sala de aula.

Na segunda questão solicitamos aos professores que destacassem algum momento que lhes marcou mais ao longo das formações. Optamos por realizar as entrevistas apenas em dezembro de 2018, após a conclusão da agenda formativa acompanhada também na observação de campo. Nesta pergunta queríamos compreender sob quais aspectos fica mais bem registrada, na memória dos docentes, as aprendizagens experienciadas na formação, queríamos entender quais elementos foram cruciais para a consolidação dessas memórias.

Quadro 2 – Fragmentos de relatos relativos à pergunta: Se pudesse destacar um momento que mais lhe marcou ao longo dos encontros formativos de 2018, qual destacaria?

<i>Sujeito</i>	<i>Resposta</i>
<i>Prof<sup>a</sup> 02</i>	Nós tivemos uma formação a respeito das cantigas de roda e, aí, buscou nosso passado. Isso marcou muito porque fez a gente lembrar como a gente era feliz com aquelas atividades tão simples.
<i>Prof<sup>a</sup> 05</i>	A que mais me marcou das formações, que eu lembro mais, foi sobre o professor estressado, porque, assim, muitas das vezes nossos problemas, queira ou não, afetam na sala de aula. Então foi uma coisa que me chamou muito a atenção.
<i>Prof<sup>a</sup> 09</i>	Foi no primeiro e no segundo, porque sempre tinha a mesma formadora e ela passava assim... Ela era muito humana, além de passar o conteúdo, fazia as reflexões, as experiências vividas em sala de aula, que bateu certinho com o meu pensamento que eu tenho em sala de aula também

Fonte: elaboração dos autores, 2022.

Ao todo, oito dos quinze professores relataram que a formação que mais lhes marcou, ou seja, que gozou de maior consolidação em sua memória, foi aquela que mobilizou sua personalidade, sua subjetividade individual, na qual se viram questionados acerca de si mesmos, em suas emoções, seus sentimentos e sua repercussão na vida e trabalho.

Percebemos na observação de campo e nas entrevistas que os professores analisam a credibilidade que atribuirão à formação, bem como, seu grau de motivação e participação de acordo com a capacidade que os professores formadores possuem em articular sua fala à realidade concreta das salas de aula. Também se mostrou importante a oportunidade de rememorar experiências singulares

Acionar a memória biográfica mobiliza diretamente os processos cognitivos da emoção e consciência autobiográfica. Conforme Kandel et al (2014), a percepção acompanha os objetos para os quais a atenção está focada. A atenção dirigida ou voluntária, deliberadamente consciente, visa sempre os objetos e conteúdos para os quais o sujeito possui interesse, é influenciada pelas preferências, experiências anteriores, necessidades e estado emocional (COSENZA, GUERRA, 2010).

Logo, as formações voltadas aos docentes não podem ser uma imposição das secretarias, precisam ser dialogadas com os professores e emergir das suas demandas de

trabalho, se houver de fato o interesse em mobilizar a aprendizagem destes docentes. Peter Jarvis (2013) argumenta que a aprendizagem é existencial e experiencial, se alinha ao todo das interações, mesmo das pré-natais inconscientes, traçadas no mundo-vida e envolve três transformações: a sensação, a pessoa e, depois, a situação social. Em sua compreensão, pensamento e ação estão mutuamente relacionados com as emoções e define a aprendizagem humana como

[...] a combinação de processos ao longo da vida, pelos quais a pessoa inteira – corpo (genético, físico e biológico) e mente (conhecimento, habilidades, atitudes, valores, emoções, crenças e sentidos) – experiencia as situações sociais, cujo conteúdo percebido é transformado no sentido cognitivo, emotivo ou prático (ou por qualquer combinação) e integrado à biografia individual da pessoa, resultando em uma pessoa continuamente em mudança (ou mais experienciada) (Jarvis, 2013, p. 35-56)

Sobre a questão três: Como você avalia a metodologia, a postura e as ferramentas utilizadas pelos formadores lá da DDPM, nesse ano de 2018, para mediar a aprendizagem junto aos professores em formação? Vejamos alguns relatos

Quadro 3 – Fragmentos de relatos relativos à pergunta: Como você avalia a metodologia, a postura e as ferramentas utilizadas pelos formadores da DDPM, nesse ano de 2018, para mediar a aprendizagem junto aos professores em formação?

<i>Sujeito</i>	<i>Resposta</i>
<i>Prof<sup>a</sup> 01</i>	As formações de agora estão sendo muito legais, os professores estão trazendo coisas novas
<i>Prof<sup>a</sup> 02</i>	Eu achei bem interessante, bem criativo, e nós conseguimos participar e interagir com as outras professoras, e isso possibilitou que a gente trouxesse pra sala de aula aquilo que a gente ouviu e aprendeu lá.
<i>Prof<sup>a</sup> 03</i>	Tiveram formações que foram bem gratificantes e enriquecedoras. Eles deram ideias novas, que nós podemos trazer para sala de aula.
<i>Prof<sup>a</sup> 04</i>	Algumas formações, eles utilizaram bastante material concreto, muita mídia, e isso é muito bom, mas tem formação que eu assistia e tinha sono, que o professor só fala, fala, fala, e a gente fica desesperada para ir embora.
<i>Prof<sup>a</sup> 05</i>	Foi muito bom, porque as formações nos trazem conteúdos que nos ajudam a trabalhar dentro de sala de aula
<i>Prof<sup>a</sup> 09</i>	Todas as formações que eu fui fiquei muito satisfeita com o conteúdo que foi passado para a gente. Me ajudou muito em sala de aula.

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Um ponto crucial para os professores é a possibilidade de trocar experiências, participar ativamente dos encontros e visualizar seu contexto de trabalho concreto ao longo dos encontros. Miziara (2013, p. 105) reflete que “pressionado pelas urgências da prática e

oprimido pelas carências de sua formação inicial e contínua, esse profissional encontra-se transtornado frente aos imediatos afazeres do cotidiano”. São tantas as demandas que os professores sentem urgência em relação à processos formativos que contribuam de forma mais imediata com seu trabalho, nesse sentido, as oficinas, isto é, o caráter técnico-prático dos conteúdos tem ocupado espaço central nas formações, sobrando pouco ou nenhum espaço para aprofundamento teórico.

Há nas oficinas algo da dimensão biográfica que merece destaque, os professores desejam protagonizar os processos, participar ativamente, relatar seu dia a dia e desafios e interagir com seus pares e não se sentem bem ao serem colocados em posição apenas de escuta.

Conforme Damásio (2018, p. 181) “o processo relacionado à integração de experiências requer a ordenação de imagens em forma de uma narrativa, e a coordenação dessas imagens no processo da subjetividade”. Isto indica que é necessário permitir que os sujeitos se manifestem e rememorem em narrativas algumas situações. No entanto, precisamos alertar que estas “coisas novas” e oficinas fazem parte de um pacote pronto e perigoso, porque não instrui o pensamento, a reflexão, a criatividade na produção do trabalho docente. Nesse caso, faz-se necessário investir sobre as próprias necessidades formativas dos professores, que se contentaram com o arranjo tecnicista, em verdade, enquanto todo tempo remunerado significar sala de aula, este país não avançará em termos educacionais, pois sem espaço-tempo para o estudo e planejamento, sobra ao professor fazer mais do mesmo e comprar cegamente tudo que lhe aparentar ser menos trabalhoso.

Conforme Tardif e Lessard (2012, p. 35) “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”. Percebemos ao longo da pesquisa que mesmo sendo de frequência obrigatória, os professores são capazes de sabotar os encontros caso isso não lhes pareça relevante, com atitudes como: ler jornal, corrigir provas, interagir apenas com o celular, dormir, entrar e sair todo tempo da sala, dentre outras ações de resistência observadas principalmente nas formações centradas na fala do formador e na apresentação de slides.

### **Considerações Finais**

Neste texto procuramos evidenciar de que modo se estrutura cognitivamente a dimensão biográfica e o sentimento de si. Selecionamos como aporte teórico os conhecimentos que têm sido desenvolvidos no âmbito da Neurociência e Psicologia Cognitiva, por compreender que este nível de explicação é indispensável para ampliação do pensamento acerca de conceitos estruturantes do campo pedagógico e formativo, tais como: ensino, aprendizagem, para citar os mais centrais.

Defendemos, principalmente a partir das pesquisas de Antônio Damásio, que recorrer

à subjetividade dos sujeitos em relação formativa é importantíssimo na perspectiva neurocientífica, uma vez que os eventos somente passam a nos importar a partir do momento em que a consciência instaura o sentimento de si. Vimos que os sentimentos fundam a possibilidade das experiências mentais e direcionam o fluxo de energia para os objetos que ancoram as maiores gradações de valência afetiva, ou seja, para os eventos que são percebidos como mais importantes à sobrevivência e prosperidade do organismo e da pessoa.

Este estudo nos sugere que o desenvolvimento da aprendizagem no contexto da formação de professores preconizaria dois processos de conhecimento atrelados, um norteado pelo contexto profissional dos professores, ou seja, pelas demandas comuns do trabalho docente, pelos desafios que são coletivos, percebidos pela maioria dos docentes, pois os atinge no sei da sua profissão, o que implicaria algo como uma subjetividade coletiva, partilhada, sensível a temas gerais que despertariam o seu interesse e atenção dos professores presentes em determinados contextos. No outro plano, devemos pensar em formas inteligentes de personificar as abordagens trazendo-as para dialogar, significar e integrar as concepções e sentimentos individualmente, pois cada conteúdo coletivo é apropriado de modo singular pelos sujeitos.

Ambos os processos deveriam ser dialogados, apresentados e justificados como modelo formativo, de modo a configurar a formação dos professores como um processo metacognitivo, consciente na busca dos rastros, das sensações que guardamos sobre os encontros e desencontros da e na profissão, nesse contexto, a dimensão biográfica e o sentimento de si atuam como elementos que podem orientar a organização das mediações pedagógicas construídas pelos professores formadores, de modo a potencializar as aprendizagens e o envolvimento dos professores em formação.

Palavras-chave: Dimensão biográfica; Aprendizagem; Formação contínua de professores.

## REFERÊNCIAS

- COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DAMÁSIO, António. **E o cérebro criou o homem**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
- DAMÁSIO, António. **A estranha ordem das coisas**: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- DARWIN, Charles. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- JARVIS, Petter. Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: aprendendo a ser eu. In: Illeris, K. (Org). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, J. **Princípios de Neurociências**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MIZIARA, Leni Aparecida Souto. Os profissionais da educação e a conquista de um tempo não tarefeiro. **Interfaces da Educação**, v. 3, n. 7, p. 99-106, 2015. Disponível em < <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/576> > Acesso em: 23 ago. 2022.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Tradução Hilton Japiassu: IMAGO EDITORA LTDA Rio de Janeiro-RJ, 1978.

RICOEUR, Paul. **Da interpretação**: ensaios sobre Freud. Tradução: Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: IMAGO EDITORA LTDA, 1977.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias**. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu: F. Alves. 1983.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2012.